

culada e sempre mãe, fecundada pelos nossos estímulos de pensamento, a luz astral, cara aos ocultistas.

Muitas razões nos fazem pensar que nos tempos mais recuados, os magos utilizavam essa potência telúrica para realizarem uma obra civilizadora. O homem dispõe de forças naturais que a civilização do progresso e da matéria ocultam cada dia mais.

### OS ALQUIMISTAS E OS SEGREDOS DE ÍSIS. O EXEMPLO DE AVIGNON

"*Aquae condunt urbes*", "São as águas que criam as cidades", dizia Plínio. Na Antiguidade, os rios e os riachos determinavam a escolha dos centros urbanos. Na época em que a civilização grega desabrochava em Marselha e nos inúmeros entrepostos do litoral mediterrâneo, o Rhône tinha o nome de Ródanos, a Rosa! Nos tempos antigos a rosa foi homenageada pelos deuses e pelos heróis. Adornava o escudo de Aquiles, o capacete de Heitor, de Enéas e a moeda dos cavaleiros da Idade Média.

O Rhône (rio da rosa) era conhecido pelos sacerdotes egípcios que o assinalavam como uma das vias que levavam ao oceano hiperbóreo. Em Evigno celebrava-se uma cerimônia muito secreta no domingo de Laetare, no Palácio dos Papas: a entrega da ROSA DE OURO.

#### Nota

Mas a rosa, a flor dos troveiros, daqueles que *acharam* — possui também um profundo sentido alquímico em relação com as forças ocultas da natureza. No *Le Mystère des Cathédrales*, Fulcanelli nos informa: "Nos templos do Egito quando o recipiendário estava a ponto de passar as provas iniciatórias, um sacerdote aproximava-se dele e deslizava-lhe no ouvido esta frase misteriosa: — Lembra-te que Osiris é um *deus negro* (9). É a cor simbólica das trevas e das sombras dos povos cimérios, as de Satã, a quem se ofereciam rosas negras,

(9) É preciso contudo lembrar-se que os sacerdotes do antigo Egito atribuíam a Osiris a cor verde. É a cor da natureza emergindo do sono da morte.

e também as do caos primitivo onde as sementes de todas as coisas estão confundidas e misturadas; é a areia da ciência heráldica e o emblema do elemento *terra*, da *noite* e da *morte*".

Na cidade dos Papas, recentes escavações para a fundação de um estacionamento subterrâneo diante da Casa das Moedas, revelaram a existência de uma cidade neolítica que nas primeiras estimativas abrigara 40 000 almas!

O local de Avignon foi ocupado desde a mais alta Antiguidade. Escavações arqueológicas demonstraram recentemente que, dois mil anos antes de nossa era, as populações calcólicas fixaram-se sobre o oppidum do Rocher des Doms e nas margens do Rhône, no local do antigo bairro da Balance. Quando se destruiu, por razões de salubridade e de modernização, essa parte da cidade, foi grande a surpresa dos arqueólogos ao serem informados de que com os trabalhos de aterro encontraram-se profundamente enterrados no chão, estatuetas de Ísis e de Osiris!

O bairro da Balance de Avignon possuía as propriedades telúricas exploradas pelos primeiros homens que o fundaram. As estatuetas de Osiris e de Ísis enterradas no solo da cidade eram *voults* mágicos. As duas divindades reinam sobre o mundo das Trevas, mas Gaéa a Negra não é também a Mãe do Apolo hiperbóreo?

Da mesma forma que, no Gênese, o dia sucede à noite, a luz sucede à escuridão. Ela tem por insígnia a cor branca. A sublimação realiza-se com o tempo e Ísis, a Virgem Negra importada do Egito, é a irmã mais velha de Maria cuja imagem domina agora o Rocher des Doms.

### QUANDO A DEUSA DO NILO ERA VENERADA EM PUY-EN-VELAY

Puy-Saint-Marie, era assim chamado antigamente o Puy-en-Velay, este alto lugar marial, suspenso no coração do Maciço central, nos declives do monte Anis. É a cidade da Virgem, um bafio de esoterismo e de ciência oculta paira sobre o santuário maravilhoso que é a catedral de Notre-Dame du Puy.